

KIT DE IMPRENSA

# LOOT

BARBARA  
WILDENBOER  
SOLO EXHIBITION

05 · 02 · 19 · 03

Rua da Emenda 72 | gallery@thisisnotawhitecube.com

|| THIS IS NOT  
A WHITE CUBE



**LOOT | EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE BARBARA WILDENBOER**

05 FEVEREIRO 2022 - 19 MARÇO 2022

Entrada Livre

THIS IS NOT A WHITE CUBE | Rua da Emenda, nº 72, Chiado, Lisbon

CONTACTO

Graça Rodrigues | +351 96 72 604 72 | [press@thisisnotawhitecube.com](mailto:press@thisisnotawhitecube.com)

EQUIPA

Diretora Geral e Co-Diretora Artística | Sónia Ribeiro

Curadora e Co-Diretora Artística | Graça Rodrigues

Assistentes da Galeria | Francisca Vaz (Lisboa) e José Luís Ngunga (Luanda)

Design Gráfico e Audiovisual | Francisco Blanco e Nelson Chantre

IMAGENS EM ALTA RESOLUÇÃO: <https://photos.app.goo.gl/vmHS3uH8i8Wqeq2x9>

## COMUNICADO DE IMPRENSA

A galeria de arte THIS IS NOT A WHITE CUBE inaugura a 5 de Fevereiro "LOOT", a primeira exposição individual da artista sul-africana Barbara Wildenboer em Portugal.

A mostra integra cerca de 30 trabalhos inéditos, repartidos em três núcleos distintos, de entre os quais se destaca aquele que agrega o mais recente corpo de trabalho da artista e que dá nome à exposição.

"LOOT - SPOILS OF WAR", decorre do interesse crescente da artista pela forma como um novo modelo de significações foi gerado e moldado a partir do encontro histórico e civilizacional entre África e a Europa.

A materialização da ideia dá-se através da exploração do conceito de 'apropriação' que, se por um lado constitui, nesta exposição, uma referência directa aos artefactos saqueados e expropriados das suas origens no contexto da colonização, por outro lado, traduz a consistência plástica da obra da artista que, na apropriação "*per se*" encontra um instrumento de trabalho verdadeiramente essencial para a construção de um *medium* artístico que desde há muito envolve a reconfiguração e integração de textos, livros, mapas e imagens pré-existentes em colagens e instalações tridimensionais.

Transversalmente, Barbara Wildeboer utiliza no seu processo criativo uma combinação de processos analógicos e digitais que concorrem para a construção de uma obra diversificada e rica, composta maioritariamente por colagens, construções fotográficas, instalações em papel, esculturas fotográficas animadas digitalmente e *book arts*.

Tendo por base este modelo e o conceito de apropriação, ao longo dos últimos dois anos, a artista recolheu imagens de inúmeros artefactos antigos de proveniências distintas - de África, Oceânia, Grécia Antiga, Mesopotâmia e Américas - que atualmente integram as coleções de museus no mundo ocidental, na Grã-Bretanha, Alemanha, França e EUA.

Arredadas do contexto original e assembladas em sistemas visuais complexos, de carácter surrealizante, estas imagens passam por um processo autoral de re-significação, assumindo nesta exposição uma natureza renovada. Na sua génese está uma (re) leitura iconográfica que enquadra o peso histórico dos contatos de carácter intercultural.

Ao longo da exposição, assistimos a um ritual de re-significação iconográfica, de decodificação e recodificação da imagem, que concorre para a construção de uma visão crítica da historiografia e dos processos de apropriação e "fetichização" das culturas.

No epicentro da mostra e do debate que através desta a artista procura alavancar, encontramos um conjunto de instalações escultóricas monocromáticas que na sua configuração se assemelham a "escadas, postes, árvores, torres", totens ou pequenos obeliscos, que *"consistem numa assimilação de diferentes relíquias, figuras de fertilidade, máscaras, vasos e elementos arquitectónicos"* diversos.

Estes artefactos de papel, agrupam-se arguta e sagazmente, numa acomodação refletida que evoca, de um modo idiossincrático e absurdo, a sistematização do Museu Ocidental para evidenciar as múltiplas formas como estes objetos podem ser percecionados.

*"As esculturas de papel aludem à curadoria das exposições de artefactos arqueológicos que, sendo colocados em pedestais ou em vitrinas, são depois iluminados por forma a produzir a ideia da aura de uma obra de arte sobre objeto que está já muito afastada das suas funções originais.*

*O resultado é uma espécie de documentário de ficção ou de documento ficcional que faz referência a coisas reais, mas que as transforma em algo mais."*

Os conceitos de originalidade e de autoria são elementos centrais nesta exposição de Barbara Wildenboer, que através da sua ação, num desafio declarado às convenções do mundo artístico, vem produzido contributos significativos para a inversão do pensamento numa era marcada pela necessidade de imposição de uma ideologia decolonial.

A exposição "LOOT" ficará patente até 19 de Março, de 3ª feira a sábado, entre as 14h30 e as 19h30. A entrada é livre, obedecendo às necessárias normas de segurança e prevenção em tempos de pandemia.

(Graça Rodrigues - Curadora, Janeiro de 2022)

## SOBRE BARBARA WILDENBOER



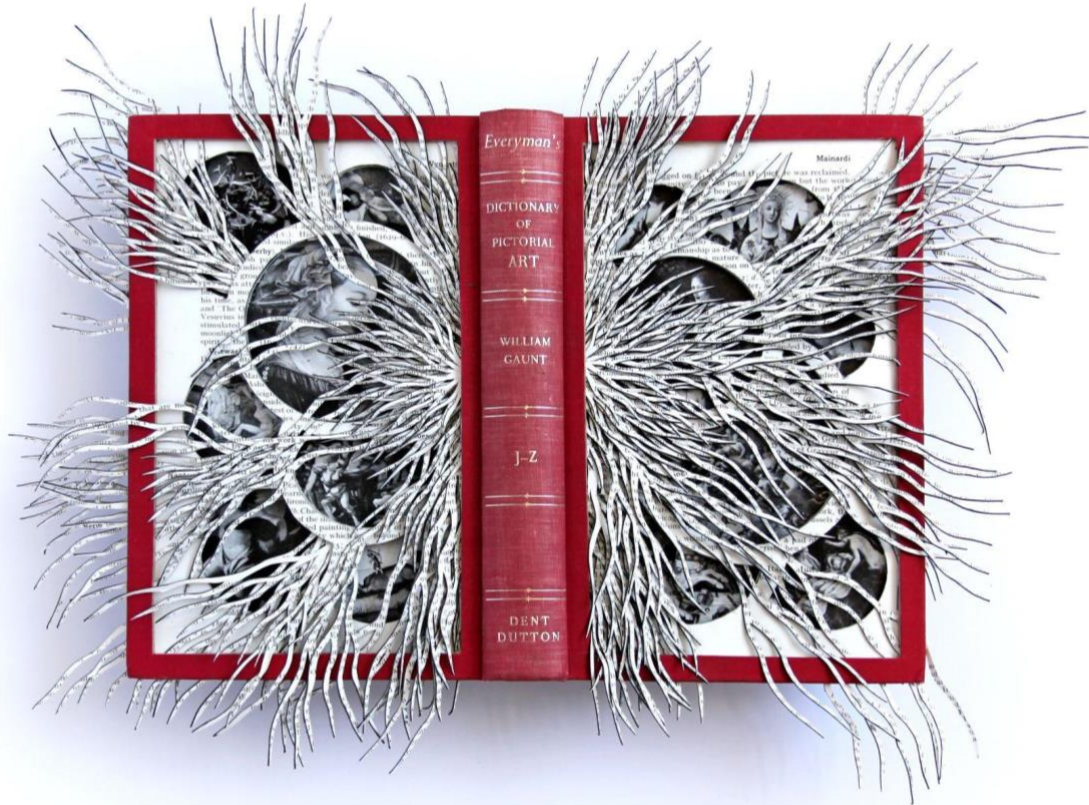
Legenda | Barbara Wildenboer

**IMAGEM EM ALTA RESOLUÇÃO:** <https://photos.app.goo.gl/IC6rZYU59BPsxSuJ7>

Barbara Wildenboer (b. 1973, África do Sul) investiga o conceito filosófico de estética através de uma série de diferentes meios e processos. Ao explorar este conceito, juntamente com fenômenos como a temporalidade, a geometria fractal e a interligação de todos os seres vivos, ela expõe as ligações entre uma miríade de formas de vida - desde a microscópica à imensa.

O foco principal de Wildenboer é a estética ambiental, a qual ela vê englobando tanto territórios naturais, como a interação humana com o reino natural. No seu trabalho, explora ainda a ideia do sublime matemático (noção estética desenvolvida inicialmente por Immanuel Kant) e o modo como o infinito / ausência de limites do universo transcendem os limites da razão.

Wildenboer utiliza uma combinação de processos analógicos e digitais para produzir um corpo de trabalho diversificado e rico, composto maioritariamente por colagens, construções fotográficas e em papel, instalações, esculturas fotográficas animadas digitalmente e *book arts*.



Legenda | "Dictionary of Pictorial Art", 2022, Livro alterado e cortado à mão, 50 x 60 cm  
**IMAGEM EM ALTA RESOLUÇÃO:** <https://photos.app.goo.gl/ZnUc1222HevgmiUz8>

## SOBRE A GALERIA | THIS IS NOT A WHITE CUBE

A THIS IS NOT A WHITE CUBE é uma galeria de arte contemporânea internacional com espaços expositivos em Luanda (Angola) e Lisboa (Portugal). Representando e colaborando com artistas internacionais estabelecidos e emergentes, o programa da galeria centra-se em narrativas e debates relevantes, associados ao continente africano e à sua diáspora. Apesar da profunda ligação com África, é a primeira galeria de arte contemporânea africana em Portugal que se foca não só nos círculos lusófonos, mas também na estética emergente das produções culturais e artísticas do Sul Global. A galeria mantém uma presença regular e significativa em importantes feiras internacionais de arte.

A intervenção da THIS IS NOT A WHITE CUBE estende-se além da fisicalidade do espaço da galeria, através de projetos de exposição que potenciam a expansão do mundo da arte a uma multiplicidade de locais, convidando curadores e artistas em colaborações ocasionais, que proporcionam visões e diálogos enriquecedores.

Fundada em Luanda em 2016, por Sónia Ribeiro, - atual CEO - e, tendo-se rapidamente tornado numa das mais prestigiadas galerias de arte em Angola, o projeto expandiu-se em 2019 para um dos bairros mais emblemáticos de Lisboa, o Chiado. Dada a ligação histórica entre Portugal e África, Lisboa foi considerada o local natural para esta primeira expansão da galeria, sendo também uma importante porta de entrada no mercado europeu. Ambos os espaços de exposição desenvolvem um programa independente, oferecendo a colecionadores e entusiastas uma visão focada da produção artística contemporânea dos continentes africano, sul-americano e da sua diáspora.

Desde a sua fundação, em 2016, a galeria tem representado, exposto e colaborado com artistas emergentes e estabelecidos. Desde então, a galeria mantém-se fiel a um dos seus principais objetivos - proporcionar aos artistas a oportunidade de partilhar as suas perspectivas únicas através do seu trabalho, assim criando e promovendo discussões em torno de narrativas históricas e contemporâneas relevantes no contexto da globalização. Como tal, dentro de um extenso programa anual que inclui exposições regulares em Lisboa e Luanda, a colaboração em diversos projetos culturais e uma presença consistente em numerosas feiras de arte internacionais, a atenção é dirigida para questões como identidade, memória, património, património cultural e mudança social. Os artistas da galeria constam frequentemente no programa de importantes plataformas internacionais, tais como museus, bienais, e outras exposições significativas no mundo da arte.

Os seus três diretores, Sónia Ribeiro, - presidente e fundadora - Graça Rodrigues, - curadora - e Ngoi Salucombo - diretor executivo da delegação angolana - possuem uma visão empresarial e artística singular, sustentada numa sólida abordagem curatorial e de projetos artísticos com base na colaboração.

Em 2019, a galeria criou "O CUBO", uma plataforma sem fins lucrativos que procura impulsionar a experimentação e a investigação através do desenvolvimento de um programa de residências artísticas, projetos editoriais, mapeamento de arquivos e o estabelecimento de uma rede de parcerias locais e internacionais.

A galeria já apresentou numerosas exposições em Angola, África do Sul, França, Itália, Reino Unido e Portugal, mas continua a expandir-se e a desenvolver as suas ligações por todo o mundo.



Legenda | "Prehistory", 2021, Livro alterado e cortado à mão, 45 x 35 cm  
**IMAGEM EM ALTA RESOLUÇÃO:** <https://photos.app.goo.gl/1cN4cmyPdBY6goHq9>

## ARTISTAS | Representações e Colaborações

Alice Marcelino (Angola)

Alida Rodrigues (Angola)

Ana Silva (Angola)

Barbara Wildenboer (África do Sul)

Bete Marques (Brasil)

Cássio Markowski (Brasil)

Cristiano Mangovo (Angola)

Dagmar Van Weeghel (Holanda)

Filipe Branquinho (Moçambique)

Gonçalo Mabunda (Moçambique)

Hennie Meyer (África do Sul)

Januário Jano (Angola)

Katharien de Villiers (África do Sul)

Lizette Chirime (Moçambique)

Luís Damião (Angola)

Manuela Pimentel (Portugal)

Mariana Dias Coutinho (Portugal)

Nelo Teixeira (Angola)

Oswaldo Ferreira (Angola)

Patrick Bongoy (República Democrática do Congo)

Pedro Pires (Angola)

René Tavares (São Tomé e Príncipe)

Rómulo Santa Rita (Portugal)

Stephané E. Conradie (África do Sul)

Susana Cereja (Portugal)

Vanessa Barragão (Portugal)

## HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Terça a Sábado | 14.30h às 19.00h

Outros Horários | Por marcação prévia